

Estudar fica 6,31% mais caro em 3 anos

LUCIANA NAVARRO

DA EQUIPE DO CORREIO

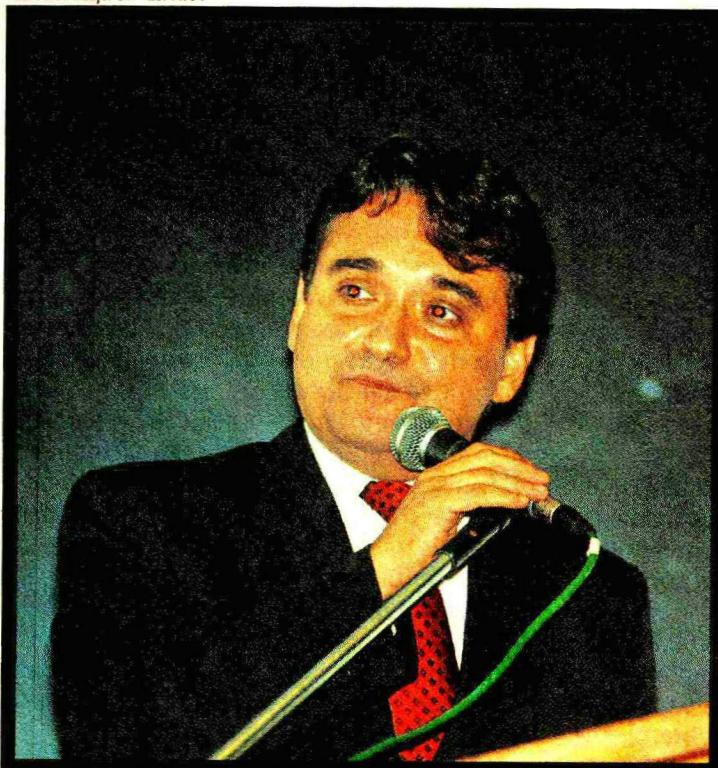
Em época de matrículas, os reajustes nas mensalidades surpreendem alguns pais. Isso porque as escolas aumentarão, em média, 5%, segundo o sindicato patronal da categoria. Os valores a serem pagos assustam. Levantamento elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos do Distrito Federal (Dieese) mostra que, nos últimos três anos, o custo da educação subiu, em média, 6,31% acima da inflação acumulada no período.

A análise do Dieese leva em consideração a variação real acumulada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o estudo, apenas os cursos superiores não reajustaram a mensalidade acima da inflação. Os cursos de ensino médio, antigo 2º grau, tiveram um aumento real de 13,92%. No ensino fundamental, ou 1º grau, o incremento real foi de 10,46% e na pré-escola, de 10,43%. Os dados levam em consideração as tarifas cobradas de 2004 a este ano.

De acordo com o Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (Sinepe), as escolas filiadas à entidade aumentaram as mensalidades em até 7%. Segundo a presidente da organização, Amáibile Pácios, os reajustes acima desse percentual são verificados em escolas não filiadas.

Além de calcular o aumento real dos gastos com a educação no DF nos últimos três anos, o levantamento feito pelo Dieese mostra que a perda salarial real dos professores das escolas particulares foi de 4,4%. A remuneração média paga aos docentes nos 10 primeiros meses deste ano foi

Paulo de Araújo/CB - 23/11/04



DEPUTADO CHICO LEITE QUER CRIAR FÓRUM DE DEBATE COM OS ENVOLVIDOS

EDUCAÇÃO NO DF

Taxa de variação real acumulada do índice médio (em %)

Variação Real	2004	2005	2006
Educação	4,34	4,67	6,31
Pré-escolar	3,32	7,46	10,43
1º grau	4,15	7,15	10,46
2º grau	6,92	10,08	13,92
3º grau	1,60	1,45	-0,40

Fontes: IBGE e Dieese/DF

de R\$ 853. O valor é 7,49% superior ao verificado em 2005 e 14,9% maior que o de 2003. Entretanto, quando os salários são atualizados para os preços deste ano, verifica-se a perda da capacidade de compra principalmente em 2004 e 2005, apenas parcialmente recomposta em 2006.

“É preciso que os reajustes sejam mais justos de acordo com os custos das escolas”, defendeu o presidente do Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinproep), Rodrigo de Paula, em audiência pública realizada ontem na Câmara Legislativa. A presidente do

Sinepe explicou que os aumentos das mensalidades não estão diretamente relacionados aos reajustes salariais do quadro docente das escolas. “Nosso indexador de preços não é o índice de inflação, mas a planilha de custos de cada estabelecimento e o projeto pedagógico”, argumentou.

Amáibile acrescentou que os gastos com encargos sociais são os principais vilões das planilhas de custos das escolas. “Mais de 60% da folha de pagamento de um estabelecimento de ensino são encargos. Pagamos mais de 72 impostos diferentes”, disse. A presidente do Sinepe citou a inadimplência como empecilho para a manutenção da saúde financeira das escolas. Segundo ela, muitos pais matriculam os filhos e pagam apenas a primeira mensalidade. Como a criança não pode ser privada de estudar, permanece na escola até o fim do ano. “No próximo período de matrícula o pai troca o filho de escola e continua sem pagar a mensalidade”, contou. “Não é à-toa que temos 18 escolas filiadas ao sindicato que operam com 32% de inadimplência por mês”, completou.

Como a queda de braço entre pais e donos de estabelecimentos de ensino está longe de acabar, Oswaldo Francisco de Moraes, ouvidor do Procon-DF, propôs aos empresários do ramo que solicitem certidão de nada consta ao Procon. Só neste ano, o instituto recebeu 805 reclamações contra as instituições. As principais queixas são reajustes abusivos, retenção de documentos, renegociação de dívidas e cobrança de matrícula para criar vínculo. Para evitar mais brigas, o deputado distrital Chico Leite (PT) quer criar um fórum com todos os envolvidos: escolas, pais e estudantes. “Vamos nos reunir para discutir durante o ano. A educação deve vir em primeiro lugar”, justificou o deputado.